



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 5 – Maio 2018

<http://paroquiadealbergaria.pt>

6 Maio 2018 | 16 horas

Oração Mariana

Akathistos

Santuário de N^a Sra do Socorro



Santa Joana Princesa

Padroeira da cidade e diocese de Aveiro
12 de maio

Maio, mês de Maria e mês das Mães

Este é um mês especial! É o mês das MÃES. As Mães que Deus escolheu para nos gerar, criar, educar, proteger e amar. É o mês de MARIA, a Mãe de Jesus. Maria, que através do seu semblante deixa transparecer a divindade de seu Filho muito amado, Jesus. Ela é a Mãe do Puro Amor.

Maria é promessa e esperança, é ternura e solidariedade, é bondade e amor. É o veículo direto que nos leva ao Seu Filho muito amado. É a nossa intercessora. A ela, confiamos as nossas fraquezas, os nossos sofrimentos, as nossas limitações.

O colo de Maria é maternal. Nele, encontramos abrigo e consolo. Ela conforta-nos e acalenta-nos.

A presença da Virgem Maria nas nossas vidas é real. Maria guia-nos a cada momento. É mãe cuidadosa e amorosa com os seus filhos. Assim, também, devemos ser com os nossos filhos, semelhantes a Maria.

Devemos ser fiéis à Mãe de Deus, oferecendo as nossas orações, aflições, angústias e tendo-a num lugar especial nas nossas vidas. Ela, não se esquece de nós. Ela abençoa-nos e solidifica a nossa fé no seu Filho amado. Com Maria firmamos o nosso elo de união com Jesus Cristo seu FILHO.

A exemplo de Maria, sejam Mães com docilidade, paciência e serviço, principalmente com muito Amor para exercerem o dom nobre desta linda e especialíssima missão: ser MÃE!



São Francisco e Santa Jacinta Marto:

1º aniversário da canonização

“Os traços de espiritualidade dos dois irmãos assumem uma vocação inseparavelmente contemplativa e compassiva, que os leva a ser espelho da luz de Deus na prática das boas obras”.

D. António Marto, 2017



Rogai por nós, Santa Maria Mãe de Deus



Esta invocação à Santa Mãe de Deus abre a segunda parte da *Avé Maria*, oração decorrente do diálogo do Anjo Gabriel com Maria aquando da anunciação. Nasce e flui como resposta do povo cristão perante a contemplação das maravilhas enunciadas na primeira parte: Maria, a cheia de graça, convidada a alegrar-se, que fica surpreendida e preocupada com a mensagem recebida, que é escolhida para ser a Mãe de Jesus, o filho do Altíssimo, que quer saber o como de tudo isso que contrasta com a sua opção de noivado com José, que confia na verdade narrada, que se disponibiliza para ser a obediente serva e assumir tão grandioso projeto. Maria, a reconhecida por Isabel como Mãe do Senhor, a bendita entre as mulheres que gera no seu ventre um fruto precioso, Jesus.

“Rogai por nós, Santa Mãe de Deus” reza, na *Salve Rainha*, a fé do povo cristão em súplica confiante ao sentir as aflições da vida e os males do mundo, ao fazer a experiência da fragilidade humana e das provocações adversas, ao dar largas às aspirações do coração que quer ser fiel à Palavra do Senhor e à Igreja que a proclama, e participar da sua missão na terra e gozar da sua recompensa no Céu.

Maria é a Mãe de Deus por ser a Mãe de Jesus, seu filho carnal. No seu seio, Deus adquire forma humana, faz-se um de nós, humaniza-se. Maria é a garante da maravilha de Deus humanado. Nela, o encontro foi tão envolvente e fecundo que gerou, deu à luz e educou Jesus, o anunciado filho do Altíssimo e, depois, o ressuscitado para glória de Deus Pai. Nela, a aliança de amor é tão vinculante que dá um novo rumo ao noivado com José e constitui a família humana e legal de Jesus. Roga por nós, teus filhos, que por ti suspiramos em nossas necessidades, certos e confiantes de que sempre nos podes valer: na defesa da vida e da sua dignidade inviolável; no valor do amor conjugal e na riqueza da família, escola da mais qualificada sociabilidade humana e de iniciação ao despertar espiritual e à fé; na aspiração dos casais

divorciados recasados que querem viver a sua relação na comunidade eclesial; na educação/instrução dos formadores da escola chamada a prestar um serviço público de qualidade; na responsabilidade profissional dos trabalhadores e empresários que cooperam para o bem comum e fazem do emprego um serviço estável e solidário; na conversão crescente dos cristãos, membros da Igreja e cidadãos do mundo; nas situações de aflição angustiante que se manifesta em tantas “feridas” e chagas sociais de abandono e pobreza.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, e valei-nos nos esforços e acordos que somos chamados a fazer para a construção da paz, obra artesanal de todos os dias, suavizando tensões e acalmando conflitos, sanando feridas, promovendo a justiça e a solidariedade, educando as relações humanas e laborais, assumindo o compromisso da não-violência ativa e alicerçando a firmeza das nossas convicções em Jesus Cristo, vosso filho, o príncipe da paz.

Pe. Georgino Rocha

(<http://www.diocese-aveiro.pt/v2/?p=14524>)

Gestos e atitudes durante a missa (PARTE II)

Na continuação do número anterior, nesta edição explicamos os gestos e atitudes durante a **Liturgia da Palavra** e **Liturgia Eucarística**:

Devemos sentarmo-nos para escutar as leituras da Sagrada Escritura e durante o salmo responsorial. Devemos levantarmo-nos durante o cântico do Aleluia que precede o Evangelho e durante a proclamação do Evangelho

Quando o ministro anunciar o Evangelho, devemos traçar o sinal da Cruz com o polegar na testa, nos lábios e no coração. Esse gesto é uma forma de oração para pedir a presença da Palavra de Deus na mente, nos lábios e no peito.

Durante a homilia podemos permanecer sentados.

Durante a oração do Credo devemos estar de pé. Fazemos uma inclinação durante *“E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e Se fez homem.”*

Durante o ofertório e a preparação dos dons, permanecemos sentados. Devemos levantarmo-nos quando o sacerdote disser *“Orai, irmãos...”* e permanecer de pé para responder *“Receba o Senhor este sacrifício...”*

Se for usado incenso, devemos permanecer sentados durante a incensação do altar. Apenas nos devemos levantar e fazer inclinação da cabeça ao turiferário (pessoa que incensa) quando ele fizer o mesmo, tanto antes como depois da incensação da assembleia.

Permanecer de pé até ao fim do cântico do Santo. Durante a consagração devemos estar de joelhos, excepto se razões de saúde, a estreiteza do lugar, o grande número dos presentes ou outros motivos razoáveis a isso obstarem. Aqueles, porém, que não estão de joelhos durante a consagração, devem fazer uma inclinação profunda enquanto o sacerdote genuflecte após a consagração do corpo e sangue de Jesus. Após a consagração levantamo-nos ao mesmo tempo que o

presidente também se levanta após ter feito a genuflexão. À aclamação: *“Eis o mistério da fé”* devemos responder já de pé: *“Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus”*.

Devemos ficar de pé ao convite do sacerdote para a Oração do Pai Nosso. Com reverência, podemos unir as nossas duas mãos, num gesto de oração. Apenas devemos dar as mãos uns aos outros ou outros gestos específicos quando o sacerdote der essa indicação. Não devemos abrir os braços nem levantar as mãos como o sacerdote faz, porque não cabe aos leigos, durante a missa, imitar os gestos reservados ao sacerdote. Só o sacerdote estende as mãos e os fiéis não devem repetir, nem com palavras nem com ações, o que o sacerdote faz ao presidir à assembleia litúrgica.

De seguida devemos mantermo-nos de pé para o gesto da paz, após o convite, se este existir. O gesto da paz pode ser um aperto de mãos, um beijo na face ou uma inclinação de cabeça à pessoa mais próxima, acompanhada das palavras *“A paz esteja contigo”*. Não devemos sair do nosso lugar durante o sinal da paz.

Na recitação (ou canto) do Cordeiro de Deus, devemos permanecer de pé e fazer inclinação de cabeça quando respondemos *“Senhor, eu não sou digno...”*.

(Continua na próxima edição)





**Matrículas
Catequese 2019**

Iniciam no dia 30 de Abril
Centro Paroquial

Procissões de Velas

Maio 2018 | 20:30 horas

Dia 2 – Santa Isabel – Frias
Dia 4 – S. José – Assilho
Dia 9 – S. Marcos
Dia 11 – Sobreiro
Dia 16 – Santa Cruz
Dia 23 – S. Sebastião
Dia 30 – Igreja Matriz




Dia da Mãe

6 de maio | 11 horas

Missa com
Bênção das Mães

Oferta de Flores
a Nossa Senhora



Celebração Arciprestal

Corpo de DEUS

31 de maio | 16 horas

Pavilhão Municipal
Albergaria-a-Velha

Agenda Paroquial

Maio 2018

- | | |
|----------------|--|
| 2 Maio | - Missa na Misericórdia
- Santa Isabel:
Missa e Procissão de Velas |
| 3 Maio | - Confissões, Missa e Adoração
ao Santíssimo na Igreja Matriz
- Santa Cruz: Missa do Dia
de S. Filipe e S. Tiago
- Escuteiros: Reunião Direção |
| 4 Maio | - S. José:
Missa e Procissão de Velas |
| 5 Maio | - Preparação para o Batismo (1ª) |
| 6 Maio | - Missa Dia da Mãe e Bênção das
Mães na Igreja Matriz
- Oração Mariana |
| 9 Maio | - S. Marcos:
Missa e Procissão de Velas |
| 11 Maio | - Sobreiro:
Missa e Procissão de Velas |
| 12 Maio | - Dia de Santa Joana
- 1º Ensaio – 1ª Comunhão
- Preparação para o Batismo (2ª)
- Missa com Homenagem a Nª
Sra. de Fátima na Igreja Matriz |
| 16 Maio | - 2º Ensaio – 1ª Comunhão
- Reunião de Pais do 3º ano
- Santa Cruz:
Missa e Procissão de Velas |
| 18 Maio | - Reunião Geral de Catequistas |
| 19 Maio | - 3º Ensaio – 1ª Comunhão |
| 20 Maio | - Festa do Compromisso (9º ano) |
| 23 Maio | - 4º Ensaio – 1ª Comunhão
- S. Sebastião:
Missa e Procissão de Velas |
| 27 Maio | - Festa da Eucaristia (1ª Comunhão) |
| 30 Maio | - Encerramento do Mês de Maio:
Missa e Procissão de Velas
na Igreja Matriz |
| 31 Maio | - Congresso Eucarístico: Aveiro
(de 31 de Maio a 3 Junho)
- Missa e Procissão Eucarística:
Celebração Arciprestal
do Corpo de Deus |